

divulgações relativas ao impacto de transição para as normas de contabilidade ajustadas emitidas pelo Banco de Portugal.

6 — Conforme referido na nota introdutória do anexo às demonstrações financeiras e no relatório de gestão de 2005, o Grupo Rural, no qual o Banco Rural Europa, S. A., se insere, face aos acontecimentos ocorridos no Banco Rural, S. A., no Brasil, iniciou no 2.º semestre de 2005, a implementação de um Plano Estratégico de Negócios visando a adopção de medidas que permitam ao Grupo repor o seu nível de operações e liquidez face à nova realidade dos seus negócios. Desta forma, a recuperação da estabilidade do nível de operações e de liquidez do Grupo está dependente do sucesso de implementação do referido plano estratégico de negócios.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 2007. — Deloitte & Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S. A., representada por *Manuel Maria Reis Boto*.

Relatório e parecer do fiscal único

Em conformidade com a legislação em vigor e o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso relatório e parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas do Banco Rural Europa, S. A. (Banco), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, os quais são da responsabilidade do conselho de administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade do Banco, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do conselho de administração e dos serviços do Banco as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de Dezembro de 2006, as demonstrações dos resultados, das alterações nos capitais próprios e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do relatório de gestão do exercício de 2006 preparado pelo conselho de administração e da proposta nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a certificação legal das contas, a qual inclui duas ênfases.

Face ao exposto, somos de opinião que, após considerar o descrito nos pontos 5 e 6 da certificação legal das contas, as demonstrações financeiras supra-referidas e o relatório de gestão, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em assembleia geral de accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao conselho de administração e aos serviços do Banco o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 2007. — Deloitte & Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S. A., representada por *Manuel Maria Reis Boto*. 2611017539

CAIXA ECONÓMICA DA MISERICÓRDIA DE ANGRA DO HEROÍSMO

Relatório n.º 12-G/2007

Sede social: Rua Direita, 118, 9700-066 Angra do Heroísmo.
Capital social: 12 258 843,06 euros.
Pessoa colectiva n.º 512004803.
Conservatória do Registo Comercial de Angra do Heroísmo.

Relatório e contas de 2005

Relatório do conselho de administração

Evolução da actividade

Depósitos e crédito

Depósitos:

De registar o aumento significativo ocorrido nos depósitos à ordem, a que não é estranha a nossa política de manutenção de um serviço de prospecção activo, o qual vai de encontro às solicitações permanentes da clientela. Por sua vez, os depósitos a prazo e de poupança registaram um ligeiro decréscimo, o que é fruto de uma gestão mais realista das taxas de juro passivas, sobretudo em algumas agências, onde a concorrência dos *off-shores banking* foi muito agressiva. Contudo, atendendo ao significativo excesso de liquidez da CEMAH, tal situação não encerra qualquer problema estrutural, vindo até a melhorar a própria conta de exploração.

(Em euros)

Depósitos	2004	2005	Variação (percentagem)
Depósitos à ordem	60 273 702	44 521 919	26,13
Depósitos a prazo e poupança	150 574 999	178 654 239	18,65
<i>Total</i>	210 848 701	223 176 158	5,85

O gráfico abaixo evidencia o aumento dos recursos da CEMAH, nos últimos anos:

Crédito:

O saldo devedor do crédito concedido ascendia, no final do exercício, a 133 409 587 euros, representando um crescimento de 3,94% em relação a 2004, que se fica a dever a uma opção deliberada no sentido de controlar o saldo de crédito, por forma a dar pleno cumprimento ao *ratio* de solvabilidade. O saldo do crédito vencido situava-se em 4 358 769 euros, representando cerca de 3,27% do crédito global. Tal crédito tem um elevado grau de cobrabilidade, pelo que, a parte eventualmente não recuperável é perfeitamente coberta pelas provisões existentes, cujo valor atinge os 3 457 308 euros.

A carteira de crédito, tem evoluído de forma controlada, atendendo à ponderação efectiva sobre o inerente grau de risco, orientando o crédito para financiar actividades económicas de evidente relevância. Refira-se, ainda, como elemento essencial da nossa carteira de crédito, a diluição do factor risco dado que o volume concedido se distribui por inúmeros clientes, saldando-se assim por um valor médio relativamente baixo.

Crédito	2004	2005	Variação (percentagem)
Crédito	128 354 591	133 409 587	3,94

Balanço:

Vejamos seguidamente e de uma forma sucinta, vários indicadores globais sobre o comportamento evidenciado por algumas rubricas do balanço:

(Em milhões de euros)

Designação	2004		2005	
	Valor	Percentagem	Valor	Percentagem
1 — Disponibilidades	13 462	5,68	9 936	3,90
2 — Aplicações	214 154	90,28	234 530	92,05
2.1 — Outros créditos sobre instituições de crédito	77 004	32,46	93 165	36,57
2.2 — Créditos sobre clientes	128 355	54,11	133 410	52,36
2.3 — Títulos	11 051	4,66	11 024	4,33
2.4 — Outras aplicações	856	0,36	421	0,16
2.5 — Provisões (—)	3 112	1,31	— 3 490	1,37

(Em milhões de euros)

Designação	2004		2005	
	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem
3 — Imobilizações líquidas	8 932	3,77	9 580	3,76
4 — Contas internas e de regularização	643	0,27	727	0,29
5 — Activo líquido	237 191	100,00	254 773	100,00
6 — Recursos alheios	215 471	90,84	230 633	90,53
6.1 — Débitos para com instituições de crédito	188	0,08	126	0,05
6.2 — Depósitos	210 849	88,89	223 176	87,60
6.3 — Outros recursos	4 434	1,87	7 331	2,88
7 — Contas internas e de regularização	1 087	0,46	1 303	0,51
8 — Passivo	216 558	91,30	231 936	91,04
9 — Capitais próprios	20 633	8,70	22 837	8,96
9.1 — Provisões diversas	5 892	2,49	6 292	2,47
9.2 — Capital	12 415	5,23	12 676	4,98
9.3 — Reservas	1 285	0,54	1 805	0,71
9.4 — Resultados transitados	—	—	—	—
9.5 — Resultado do exercício	1 041	0,44	2 064	0,81

O activo líquido atingiu 254 772 962 euros, o que traduz um acréscimo de 7,41% em relação a idêntico período do ano anterior. A sua principal rubrica é a de créditos sobre clientes com 52,36% do total, seguindo-se outros créditos sobre instituições de crédito, com 36,57% do total e disponibilidades com 3,90%.

A rubrica de outros créditos sobre instituições de crédito apresenta um saldo devedor 93 164 891 euros.

Esta rubrica contém ainda um significativo volume de recursos, que resultam da alienação da carteira de títulos da CEMAH, no final do ano de 2003, como opção estratégica, no sentido de reformular toda a carteira e de garantir aplicações menos voláteis e de rentabilidade assegurada.

Contém, ainda, um montante de 18 390 000 euros de aplicações no Mercado Monetário Interbancário (MMI), reflectindo, assim, o excedente estrutural de liquidez existente na instituição.

Durante o exercício findo, foram aplicados cumulativamente 5 599 190 000 euros no MMI, que proporcionaram um rendimento de 450 918 euros.

O saldo global de títulos é de 11 023 621 euros, traduzindo uma opção de canalização de parte dos excedentes estruturais de liquidez, embora este saldo praticamente contenha papel comercial.

A rubrica de imobilizações líquidas, cujo valor é de 9 579 710 euros, inclui o valor de 5 581 171 euros correspondente a imóveis de serviço próprio, bem como o valor de 1 613 735,90 euros, referente a património recebido da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, aquando do aumento de capital ocorrido em 1988. Esta verba encontra-se já expurgada do montante de 1 275 521 euros, referente ao lar de idosos, o qual retornou à SCMAH no exercício de 2003.

O passivo atingiu 231 936 674 euros, dos quais cerca de 96,22% constituem a carteira de depósitos da instituição, com destaque para o volume global de depósitos a prazo e de poupança.

Por sua vez a situação líquida da Caixa ascendeu a 16 544 297 euros, sendo o *ratio* de solvabilidade de 11,1%, de acordo com os critérios do Banco de Portugal. O capital social é de 12 675 539 euros.

Conta de exploração:

Designação	2004	2005
1 — Juros, proveitos equiparados e rendimentos de títulos	10 507	10 973
2 — Outros proveitos operacionais	1 141	1 275
3 — Proveitos com operações financeiras	654	289
4 — Reposição e anulação de provisões	1 191	502
5 — Proveitos extraordinários	16	25
6 — Total proveitos	13 509	13 064
7 — Juros e custos equiparados	4 212	4 350
8 — Custos operacionais	4 071	4 326
9 — Custos com operações financeiras	467	168
10 — Amortizações do exercício	567	536
11 — Provisões do exercício	3 103	1 547
12 — Custos extraordinários	48	73
13 — Total de custos	12 468	11 000
14 — Resultado líquido do exercício	1 041	2 064

Analisando a conta de exploração referente ao ano 2005, constata-se as seguintes conclusões:

a) A principal rubrica de proveitos de juros, proveitos equiparados e rendimentos de títulos, onde se incluem os relacionados com as operações activas da Instituição, patenteou um acréscimo de 4,44%, o que se tem como prudente, sobretudo num ano onde foi manifesta a tendência para uma descida das taxas de juro activas. Quanto aos juros de operações passivas registaram um acréscimo de 3,28%, o que é elucidoativo dos ganhos obtidos com a margem bruta de intermediação.

De salientar ainda que os chamados custos operacionais, onde se incluem os custos com o pessoal e fornecimento e serviços externos registaram mesmo um acréscimo de 6,26% em relação ao ano transacto, o que é demonstrativo da política de contenção adoptada pela instituição. De registar que os custos com o pessoal apenas apresentaram um acréscimo de 5,97%.

b) Por sua vez, os proveitos com operações financeiras apresentaram um decréscimo, face a homólogo período do ano anterior, de 365 464 euros, ou seja, um decréscimo de 55,88%. O que igualmente

sucedeu na rubrica de custos com operações financeiras onde o decréscimo foi de 299 060 euros, ou seja, um decréscimo de 64,01% em relação ao ano transacto.

Tal ficou a dever-se à alienação da carteira, embora tal custo tenha sido compensado com reposição de provisões. A CEMAH manteve, ao longo do ano, uma carteira de activos financeiros, praticamente concentrada em MMI e aplicações de reduzido risco, como sejam as obrigações e produtos de capital garantido, papel comercial e depósitos a prazo.

c) O *cash-flow* de exploração situou-se em 3 644 209 euros, perfeitamente em linha com o esperado, já que o contributo dos investimentos financeiros foi bastante reduzido, atendendo ao fraco desempenho dos mercados e à opção deliberada de não correr riscos com mercados considerados, ainda voláteis.

Constituídas as provisões adequadas para crédito (1 083 044 euros) e para títulos (26 937 euros), bem como as amortizações, no valor de 535 531 euros, o resultado deste exercício atingiu a verba de 2 063 563,05 euros.

(Em milhares de euros)

	2004	2005
Total proveitos actividade bancária	12 854 763,00	12 774 366,69
Total custos actividade bancária	12 000 347,78	10 831 224,56
Resultado actividade bancária	854 415,22	1 943 142,13
Total proveitos operações financeiras	654 062,68	288 598,75
Total custos operações financeiras	467 237,85	168 177,83
Resultado actividade financeira	186 824,83	120 420,92
Resultado líquido do exercício	1 041 240,05	2 063 563,05

d) Proposta de aplicação do resultado do exercício (em euros):

Santa Casa da Misericórdia Angra Heroísmo (25%)	515 890,76
Capital (25%)	515 890,77
Reserva legal (25%)	515 890,76
Reserva estatutária (25%)	515 890,76

Angra do Heroísmo, 15 de Fevereiro de 2006. — O Conselho de Administração: *Carlos Manuel Brasil Silva Raulino* — *José Mancebo Soares* — *Leonildo Garcia Vargas*.

Imobilizações incorpóreas e corpóreas

(Em euros)

Contas	Saldo do exercício anterior		Aumentos	
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Reavaliações (líquido)
Imobilizações incorpóreas	1 262 554,64	940 498,94	33 124,87	—
Trespases	—	—	—	—
Despesas de estabelecimento	—	—	—	—
Custos plurianuais	—	—	—	—
Despesas de investigação e desenvolvimento	—	—	—	—
Sistema de tratamento automático de dados (<i>software</i>)	1 262 554,64	940 498,94	33 124,87	—
Outras	—	—	—	—
Imobilizações corpóreas	9 349 836,19	3 254 549,86	280 650,25	—
Imóveis de serviço próprio	5 296 141,07	1 216 135,16	100 000,00	—
Obras em imóveis arrendados	39 984,65	7 996,94	—	—
Outros imóveis	—	—	—	—
Equipamento	2 391 803,96	2 027 393,55	177 228,14	—
Património artístico	8 170,61	3 024,21	3 422,11	—
Outras imobilizações corpóreas	1 613 735,90	—	—	—
Imobilizações em curso	1 304 123,74	—	670 778,55	—
Imobilizações incorpóreas	—	—	181 678,16	—
Imóveis	1 113 609,19	—	361 868,17	—
Equipamento	—	—	64 732,22	—
Património artístico	—	—	—	—
Outras imobilizações corpóreas	—	—	—	—
Adiantamentos por conta de imobilizações	190 514,55	—	62 500,00	—
<i>Total</i>	11 916 514,57	4 195 048,80	984 553,67	—

Contas	Transfe-rências	Amortizações do exercício	Regula-rizações	Abates	Valor líquido em 31 de Dezembro de 2005
Imobilizações incorpóreas	149 550,02	156 820,30	—	—	347 910,29
Trespases	—	—	—	—	—
Despesas de estabelecimento	—	—	—	—	—
Custos plurianuais	—	—	—	—	—

(Em euros)

Contas	Transfe- rências	Amortizações do exercício	Regula- rizações	Abates	Valor líquido em 31 de Dezembro de 2005
Despesas de investigação e desenvolvimento	—	—	—	—	—
Sistema de tratam. autom. de dados (<i>software</i>)	149 550,02	156 820,30	—	—	347 910,29
Outras	—	—	—	—	—
Imobilizações corpóreas	1 401 325,71	373 370,99	—	(0,03)	7 403 891,33
Imóveis de serviço próprio	1 233 413,85	127 571,15	—	—	5 285 848,61
Obras em imóveis arrendados	—	3 998,47	—	—	27 989,24
Outros imóveis	—	—	—	—	—
Equipamento	167 911,86	241 801,37	—	(0,03)	467 749,07
Património artístico	—	—	—	—	8 568,51
Outras imobilizações corpóreas	—	—	—	—	1 613 735,90
Imobilizações em curso	(1 550 875,73)	—	(68 451,65)	—	355 574,91
Imobilizações incorpóreas	(149 550,02)	—	—	—	32 128,14
Imóveis	(1 401 325,71)	—	(68 451,65)	—	5 700,00
Equipamento	—	—	64 732,22	—	—
Património artístico	—	—	—	—	—
Outras imobilizações corpóreas	—	—	—	—	—
Adiantamentos por conta de imobilizações	—	—	—	—	253 014,55
<i>Total</i>	—	530 191,29	(68 451,65)	(0,03)	8 107 376,53

O Conselho de Administração: *Carlos Manuel Brasil Silva Raulino* — *José Mancebo Soares* — *Leonildo Garcia Vargas*. — O Responsável pela Contabilidade, *Duarte Daniel Rocha Fernandes*. 2611018929

CREDIAGORA — INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE CRÉDITO, S. A.

Relatório n.º 12-H/2007

Relatório e contas anual 2006

Relatório do conselho de administração

O início de 2006 viu o lançamento, com êxito, da CrediAgora, uma nova instituição integrada no Grupo Societé Générale e dedicada ao crédito ao consumo em Portugal.

A actividade da sociedade iniciou-se com a concessão, através do canal de parcerias com fornecedores, de duas grandes famílias de produtos: o Crédito Lar & Lazer e o Crédito Auto & Motos.

A cobertura do território nacional foi assegurada no centro e sul do país pela sede da CrediAgora em Sintra, e na região norte do país pela delegação do Porto.

Esta fase inicial encontrar-se-á finalizada no 1.º semestre de 2007 com o lançamento de mais dois canais de distribuição, nomeadamente o crédito directo (com a aquisição de novos clientes através de vários meios de comunicação como os *media* e a Internet) e o desenvolvimento da actividade de fidelização de cliente, bem como pelo lançamento do grande último produto da nossa oferta, o Crédito Revolving, com ou sem cartão. Com estes três canais de distribuição e estas três famílias de produtos, a CrediAgora entrará no grupo restrito dos Global Players do crédito ao consumo em Portugal, e será capaz de tirar

vantagem das sinergias resultantes da conjugação dos vários canais com os diversos produtos, a menos de um ano após a concessão do primeiro financiamento efectuado pela sociedade.

Tal como nos primeiros meses de actividade da CrediAgora, o desenvolvimento do negócio em 2007 terá por base a qualidade de serviço e o tempo de resposta aos pedidos de crédito. Assim, a CrediAgora já se encontra a utilizar uma aplicação de gestão de relacionamento com clientes muito competitiva apoiada numa plataforma telefónica, sendo uma das poucas instituições no mercado português a fornecer aos seus parceiros comerciais uma aplicação via Internet, que permite simulações e respostas *on-line* aos pedidos de crédito, com os seus parceiros comerciais.

Assim, mês após mês, ano após ano, os colaboradores da CrediAgora continuarão a implementar as ferramentas necessárias para criar vantagem aos seus clientes e parceiros comerciais, dentro dos melhores procedimentos do mercado, por forma a atingir a todo o tempo, um serviço de qualidade.

Aplicação dos resultados

Nos termos da lei e dos estatutos, para o prejuízo líquido apurado nas contas individuais da CrediAgora, no valor de 1 916 789,01 euros, propomos a aplicação em resultados transitados.

Sintra, 27 de Março de 2007. — O Conselho de Administração: *Jean-François Vilain*, presidente — *Jean Lieury*, administrador-delegado — *André Navarro*, administrador.

Balanço individual em 31 de Dezembro de 2006

ACTIVO

Notas	2006			2005	
	Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido	Valor líquido	
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4	564	—	564	—
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5	1 375 610	—	1 375 610	10 000 000
Activos financeiros detidos para negociação	—	—	—	—	—
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	—	—	—	—	—